

O Estudo da Doença no Passado



*Período de exposição: de 6 de dezembro de 2003
a 6 de março de 2004*



*Centro Cultural da Saúde
Praça Marechal Âncora (Praça XV), s/n.º
Centro – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2240-5568
Site: www.ccs.saude.gov.br*

PALEOPATOLOGIA

Viver: Adoecer, morrer?

A doença e a morte são parte da própria vida. Apesar da ilusão ecológica de que a vida, no seio da natureza, é quase o Paraíso, imagens pré-históricas pintadas na pedra mostram cenas de lutas, partos, quedas e outras situações de risco à saúde. Esqueletos arqueológicos mostram indícios de diversas doenças e dentes apresentam cáries e outras lesões. O estudo dos cemitérios mostra que as pessoas viviam menos tempo, em geral 30 ou 40 anos, e muitas crianças morriam. A luta para manter a vida e a saúde é muito antiga.



No final deste milênio, apesar de todo o progresso médico, a humanidade ainda sofre com um grande número de doenças.

Apesar de termos inventado muitos remédios e técnicas de cura, os problemas de saúde parecem cada vez maiores. Na medida em que as pessoas vivem mais tempo, viajam muito, transportam materiais e seres vivos, e ocupam novos ambientes, as mudanças de condições de vida são mais bruscas. O corpo é solicitado a se adaptar a mais e mais mudanças. Surgem novas doenças, e outras, antes controladas, voltam a causar problemas. Infecções emergentes, como a aids, atingem grande número de indivíduos. Doenças antigas, como a febre amarela, voltam a crescer. Tal como fez Oswaldo Cruz no início do século, os pesquisadores dedicam vidas inteiras para encontrar formas de controlar, ou eliminar, as doenças humanas.



Fig.1

Fig.1: Índio Tapaiúna, grupo linguístico Gê, com deformação acentuada do lábio inferior e perda dentária, associados ao uso de "batoque" de madeira.

Mato Grosso, Brasil. Século XX.

Foto de J. A. Peret

Ao lado da medicina científica, práticas curativas populares ainda são transmitidas a cada geração, em geral associadas aos preceitos religiosos. São próprias de cada cultura. Durante os milênios em que a humanidade vem existindo, sábios, xamãs, pajés e curandeiros dividiram a dura tarefa de melhorar a saúde. Em cada época, os conhecimentos da realidade levaram a estudar causas de sofrimento e morte, a tentar prolongar a vida, e a tentar torná-la mais saudável. Conhecer o modo pelo qual o corpo deixa de funcionar adequadamente, originando doenças, anomalias ou lesões, é um antigo desafio que acompanha a humanidade. Conhecer a história do adoecimento dos homens é uma preocupação antiga que, como outras ciências, cresceu nos últimos séculos.

Que doenças acompanharam a história da humanidade? Seria possível descobrir as doenças mais antigas?



Fig.2

*Que problemas as causariam?
Como seriam elas tratadas?
Como as pessoas morriam?
Haveria violência ?
Como descobrir a origem de tantos males conhecidos?*

Fig.2: "Calcos" ou réplicas em gesso de corpos humanos achados nas escavações de Pompéia, Itália, onde a erupção vulcânica do Vesúvio preservou uma enorme quantidade de material para estudo.

Foto de S. Mendonça de Souza

O que é Paleopatologia?



Fig.3

No século XVIII, a primeira descrição do que parecia ser um tumor ósseo em um fêmur de urso extinto das cavernas da Europa inaugura os estudos em paleopatologia.

No início dos estudos, os animais da fauna extinta quaternária receberam

grande atenção dos paleopatologistas.

No início do século XIX, foram achados os primeiros esqueletos humanos fossilizados na Europa e no Brasil, entre os quais alguns crânios em Lagoa Santa, Minas Gerais.

Os antropólogos, paleontólogos e arqueólogos, com a ajuda de patologistas como Rudolf Virchow, perceberam então a possibilidade de investigar a antigüidade do sofrimento humano. Fraturas ósseas eram interpretadas como indícios de violência e primitivismo. Certas infecções que preocupavam a humanidade, como a tuberculose e a sífilis, passaram a ser estudadas nos exemplares pré-históricos.



Fig.4

Fig.3: Crânio com cerca de 2.000 anos proveniente do cemitério da Furna do Estrago, mostrando perda total dos dentes e reabsorção acentuada do osso alveolar. Foto de S. Mendonça de Souza/Museu de Arqueologia – UNICAMP

Fig.4: Dente molar mostrando linha de cálculo dental, ou tártaro, e sulco na região do colo do dente, devido ao atrito de um objeto rígido. O esqueleto é proveniente da Toca dos Ossos Humanos, Xique-Xique, Bahia, Brasil, com idade estimada em 1.300 anos antes do presente.

Foto de M. Locks/Museu Nacional – UFRJ

Embora muito tenha sido realizado desde então, a paleopatologia, como tantas outras áreas de pesquisa científica, mudou ao longo do século XX. Inicialmente, esse estudo respondia ao desafio de diagnosticar as doenças que existiam no passado.

Posteriormente, os paleopatologistas passaram a usar em sua análise também os aspectos epidemiológicos das doenças.

A mortalidade, as diferentes manifestações de uma mesma doença, sua distribuição nos indivíduos de diferentes níveis sociais, nos dois sexos, nas diferentes idades, em diferentes regiões ou em diferentes períodos eram comparados. O diagnóstico não era mais baseado apenas no aspecto da lesão.

O impacto sobre as populações afetadas e as relações bioculturais das diferentes condições de saúde passaram também a ser mais valorizadas.

O estudo dos processos de saúde e de doença, hoje, é um fértil e complexo campo de conhecimentos em construção.

Admitindo que o corpo de um indivíduo guarda sua história de vida, a paleopatologia vale-se também, cada vez mais atentamente, da osteobiografia para interpretar seus achados.

Sendo ossos e dentes os materiais que se preservam melhor, os conhecimentos sobre a biologia destes órgãos do corpo, associando as experiências da antropologia física e da medicina legal, vêm permitindo interpretações cada vez mais detalhadas sobre o passado das doenças.

*Fig.5: Gravura do século XVIII, reproduzida de "Viagem Filosófica", mostrando índio Omágua com deformação craniana do tipo tabular.
Foto de A. R. Ferreira*

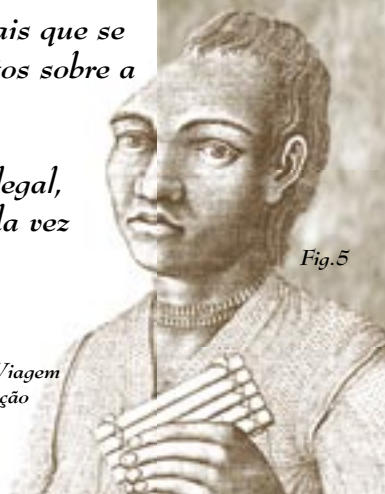


Fig.5

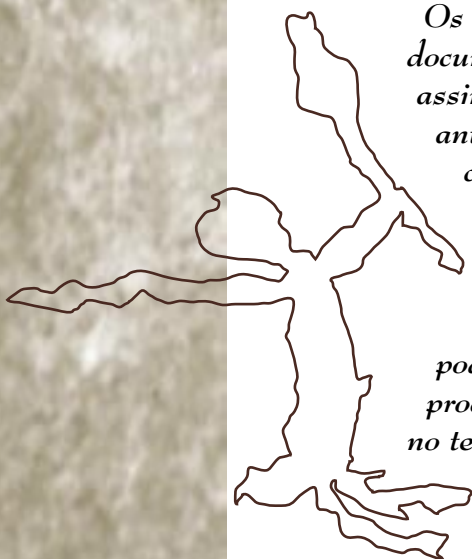
Estudar o passado das doenças?

A leitura de antigos textos traz conhecimentos diretos sobre a saúde.

No Antigo Egito, há milhares de anos, papiros médicos ensinavam a fazer o diagnóstico e o tratamento de muitas doenças, entre as quais algumas que ainda hoje afetam a humanidade como a meningite, a esquistossomose e o tétano. A Bíblia, como outros livros sagrados, traz prescrições sanitárias entre os seus códigos de conduta.

Os conhecimentos guardados pela tradição oral de cada povo também informam sobre as práticas de saúde, e relatam doenças e suas supostas causas.

Os estudos dos documentos históricos, assim como os registros antropológicos, permitem conhecer alguns aspectos da saúde dos grupos humanos em diferentes culturas. Reunindo esses dados, podemos entender alguns processos de saúde e doença no tempo e no espaço.



O estudo de objetos de arte também pode revelar imagens relativas à saúde.

Cerâmicas, pinturas, esculturas constituem rica iconografia sobre doenças, lesões traumáticas, modificações intencionais ou mutilações do corpo, ou cirurgias. Tais objetos fornecem instantâneos sobre as ações que afetavam a saúde e a sobrevivência, e sobre as práticas médicas e curativas feitas por grupos humanos de diferentes tempos e lugares.



Fig.6

Entretanto, conclusões sobre a existência de doença a partir dos objetos deixados por uma cultura, assim como a interpretação dos textos escritos e tradições orais, exigem conhecimentos sobre a medicina de cada época, bem como conhecimentos históricos, antropológicos e conhecimentos sobre o uso das linguagens, dos estilos de arte e sobre o papel das representações. Epigrafia, iconografia, história oral, são campos de conhecimento que servem para auxiliar o estudo da saúde dos grupos humanos, quando dispomos apenas de seus testemunhos indiretos.



Fig.7

Fig.6: Retirada de coprólitos, ou fezes humanas preservadas, de uma camada arqueológica para estudos de parasitas pré-históricos.

Foto de Adauto Araújo

Fig.7: Sepultamento infantil escavado na Furna do Estrago, em Pernambuco. Os esqueletos bem conservados de crianças são raros e muito importantes para o estudo de muitas doenças e problemas nutricionais que podem ter sido causas de morte em populações pré-históricas.

Foto de Jeannete Lima

A análise de partes preservadas dos corpos de homens e outros seres vivos, por sua vez, permite estudar diretamente, nos indivíduos ou séries de populações, os sinais de doenças e outros problemas relacionados à saúde.

Nos sítios arqueológicos e paleontológicos, podem ser encontrados ossos, dentes, coprólitos e outras partes de organismos preservados que permitem também estudos das questões de saúde. Graças a esses testemunhos, é possível recuar o estudo da doença ao passado mais remoto, anterior à escrita, anterior às representações artísticas, anterior ao próprio homem. É possível investigar a doença onde não se conservaram os escritos, as casas, os objetos ou suas representações.

É possível investigar a evolução de algumas doenças e seus agentes causadores.

Ao estudo das doenças no passado dá-se o nome de paleopatologia.



Fig.8

Fig.8: Esqueleto de adulto sentado na parede de um corte escavado no cemitério de Toconao Oriente, no deserto de Atacama, Chile, datado de cerca de 1.000 anos atrás.

Foto de A. Lessa/Museu "Le Paige" da Universidad del Norte

Caça-Palavras

S P E S Q U I S T O S S O M O S E M A S S
D A T Á O Q G A D W F E D Y F H D U R D H
Â L É K Q R T H T E I P S V L W L T Q S F
L Z T J E P I D E M I O L O G I A I U B S
B M A A K Ç P Y B G B N B Q F U B L E B E
P E N N P A L E O P A T O L O G I A O J P
Q N O Q B Q K Q F I S H Q H F Q A Ç L Q I
P I I M D N O K G S K T W K K K K Á O G G
A N T R O P O L O G I A A A A Ç Q O G A R
P G F D T Q L I C O N O G R A F I A I K A
I I X J P A L E O N T O L O G I A R A R F
R T Ç D I Z U F Y Q Ç P A Ç S Ç W M O Q I
O E W E S Q U E L E T O Q E T U Q S Q M A
P Z O S T E O B I O G R A F I A H T Z P O

Antropologia – estudo e reflexão sobre o ser humano com base em características biológicas e socioculturais.

Arqueologia – ciência que estuda os costumes e culturas dos povos antigos, por meio de material (fósseis, artefatos, monumentos) que restou da vida desses povos.

Esqueleto – estrutura de sustentação do corpo, encontrado em muitos animais.

Epidemiologia – ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que contribuem para difusão e propagação de doenças.

Epigrafia – estudo de textos antigos encontrados em monumentos, túmulos e outros suportes, como papiros, tabuinhas e pergaminhos.

Esquistossomose – é uma doença causada pelo verme parasita, *Schistosoma mansoni*.

Iconografia – arte de representar por meio de imagens.

Meningite – é uma inflamação das membranas que recobrem e protegem o sistema nervoso central – as meninges.

Mutilação – corte de algum membro ou parte do corpo.

Osteobiografia – estudo de diferentes aspectos da história de vida de um indivíduo a partir das características morfológicas do seu esqueleto.

Paleopatologia – estudo das doenças do passado por meio de textos antigos, objetos, corpos mumificados, ossos e outras evidências.

Paleontologia – ciência que estuda animais e vegetais fósseis.

Papiro – manuscrito antigo que utiliza como suporte uma planta com o mesmo nome, originária das margens do Rio Nilo, no Egito.

Tétano – infecção grave geralmente adquirida pela contaminação de ferimentos, que pode ser prevenida pela vacinação.

Centro Cultural da Saúde

Horário de funcionamento: terça-feira a sábado, das 10h às 17h

Telefaxes: (21) 2240-2845/2813

E-mail: ccs@ccs.saude.gov.br

Mostras locais, itinerantes e virtuais

Exposição de acervos

Exibição de vídeos

Acesso à Biblioteca Virtual em Saúde e serviços da rede e-gov

Disque Saúde e demais centrais de atendimento do SUS

Produtos informacionais do MS

Intercâmbio e cooperação técnica

Palestras, cursos e eventos culturais e técnico-científicos

Recepcionistas bilingües

Estacionamento próprio

Para agendamento de visitas guiadas, telefone: (21) 2240-5568

Para mais informações sobre o tema:

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)

Departamento de Endemias

Tel.: (21) 2598-2663



Apoio



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Casa de Oswaldo Cruz
Museu da Vida

Realização

Ministério
da Saúde

